

Director e proprietario: P.º GASPAS DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Sede da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES  
Rua de Val-de-DonasComposto e impresso na Typographia Minerva Vimaranesse  
Rua de Payo Galvão

# O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

## Ao "Commercio de Guimarães,"

Ao illustre director deste nosso collega local, rev. Abilio de Passos, que permite a inserção de todas as calumnias e calinadas com que lhe suja o jornal o *Espectador* do galinheiro, offerecemos, para ler e meditar, o seguinte artigo, que recortamos do nosso brilhante collega «Novidades».

Vem a proposito, por isto que se lê no galinheiro:

De Lisboa:

«O snr. conselheiro Teixeira de Sousa foi hoje ao Paço das Necessidades conferenciar com el-rei, demorando essa conferencia hora e meia. Consta que o snr. Teixeira de Sousa falou ao monarcha com a maior energia.»

O *Espectador* commenta: «Pois... Mas não tenha El-Rei o menor receio: os (sic) *farroncas* não fazem mal a ninguém!..»

São como os cães que ladram e não mordem...»

Segue o artigo:

### SITUAÇÃO DEFINIDA

Lêmos, algures, a accusação, ou antes, a insinuação, mais censuravel ainda por menos franca sêr, de que o snr. Teixeira de Sousa fizera ameaças a El-Rei, na conferencia que teve, ha dias, com o Chefe do Estado, a convite de Sua Magestade, sobre a crise politica ainda hoje latente. Em outro qualquer meio menos pervertido que o nosso, no que diz respeito a costumes politicos, não seria necessario desmentir uma tal falsidade, que só pôde têr passado pela cabeça de dementada gente. Quem conhece o chefe do partido regenerador sabe bem que os primores do seu caracter e da sua educação seriam, em quaesquer circunstancias, incompatíveis com a correspondencia de ameaças á honra de uma consulta do Chefe do Estado. O snr. Teixeira de Sousa tem a consciencia não só do que deve, em respeito e consideração, á pessoa do Rei e ás altas funções do Senhor D. Manuel, mas tambem do que a si proprio deve. Fossem quaes fossem as condições em que se realizasse a sua visita recente ao Paço, de maneira alguma essa visita poderia ter sido assinalada por ameaças á Corôa, sobre a base de uma imposição para a cedencia do poder, como pretendem as criticas tendenciosas a que nos estamos referindo. Mas, enfim, como é do nosso perfeito conhecimento, pela experiencia dos homens e das cousas, a terra em que vivemos com todas as suas miserias e com todas as suas vergonhas de uma desenfreada intriga politica, capaz

das maiores baixezas, julgamos um dever o declarar absolutamente falsa a versão acima referida sobre o que se teria passado na conferencia das Necessidades entre El-Rei e o snr. Teixeira de Sousa.

De resto, sabemos que o illustre chefe regenerador, na conferencia em questão, declarou a El-Rei, com o respeito devido á magistratura do Chefe do Estado, que não sollicitava o poder, a que o seu partido, aliás, tem incontestavel direito. O poder *accetta-se*, por patriotismo, sobretudo nas circunstancias difíceis em que o descalábri da administração publica dos ultimos annos collocou o paiz; não se *sollicita*, em hypothese alguma. O partido regenerador, com os seus homens e as suas ideias de governo, uns e outras apoiados em uma força politica cuja importancia nos parece desnecessario encarecer e que, ainda nos ultimos mezes, admiravelmente se affirmou, do norte ao sul do paiz, está prompto a assumir o poder que, neste momento, lhe pertence e que só poderá ser-lhe recusado contra todas as indicações politicas e contra todas as indicações constitucionaes, quér seja a favor do partido progressista quér de qualquer governo extra-partidario em que, segundo parece, ainda neste momento se pensa, apezar do mallogro das duas primeiras tentativas. Mas não faz ameaças desprimorosas para que a Corôa lh'o entregue, nem supplicas ridiculas para o alcançar. Fique isto bem assente. O poder *não se pede*, pela sollicitação, *nem se exige*, pela ameaça, formulas, ambas, incomportaveis na dignidade de uma aggreiação politica com as tradições de nobreza do partido regenerador: — *conquista-se* pela força do direito, que é imperiosa como todas as forças legitimas. O partido regenerador *conquistou-o* não para satisfazer ambições ou vaidades, porque não o domina a soffreguidão do mando, mas para servir honradamente o paiz, cuja crise reclama a sua immediata acção de governo. Esse partido, por intermédio do seu chefe illustre e prestigioso, não dirigiu ameaças á Corôa para que a Corôa lhe entregasse o poder, em que elle deve sêr investido; mas reivindica o direito que lhe assiste de *accettare* esse poder na conjunctura de excepcional gravidade que a nação atravessa.

E' preciso dizer, sempre, as cousas como ellas são. Isso fazemos, ainda hoje, mais uma vez, ao desmentir as insinuações em curso sobre pretendidas ameaças do snr. Teixeira de Sousa ao Chefe do Estado e ao accentuar a situação precisa em que se encontra o partido regenerador, quér perante El-Rei, quér perante o paiz.

### High-Life

Leques, collarinhos, camisas, echarppes, chapéus para senhoras e creanças, etc., etc., de tudo ha no High-Life—Rua da Rainha, 93 a 97—Guimarães.

## Gazetilha

Vi ha dias quatro homens, Em trage de funeral, Dirigirem-se ao Toural, A conduzir um *caixão*... Levavam nelle um defunto... Depois de grande canceira «Limparam-se da poeira Entraram pelo portão...»

Não eram de cá os homens... Eu 'stava p'ra ali sentado; Um delles, encavacado, Dirigiu-se logo a mim: —«Meu senhor, pode dizer-me Se aqui é o cemiterio?» —«Não brinque com o que é serio: Isto, aqui, é um... jardim.»

Tlim.

## Chronicas

### Vimaranenses

O dia 19 de junho de 1910 deve ser considerado como um dos mais festivos nas ephemerides que hajam de annunciar ao futuro os esforços empregados para o progresso e embelezamento do lindo monte que se eleva magestoso a nascente de Guimarães.

A peregrinação, em que se incorporaram alguns milhares de pessoas que, sob os raios fortes deste sol abrazador, subiram até á *Montanha Santa*, dirigindo supplicas á Consoladora dos Afflictos e entoando louvores á Dispensadora de todas as graças, constituiu um espectáculo soberbo de fé e de piedade, edificante de amor e devoção á Virgem, que não se pôdia presenciar sem a commoção que produzem em nós as grandes manifestações sinceras do espirito religioso que ainda constitue uma das mais bellas características do povo portuguez. Era, realmente, impolungue aquelle cortejo que, num *Avé* constante de saudação á Virgem, se dirigiu do velho burgo vimaranense, que nasceu e progrediu sob a égide de Santa Maria da Oliveira, até á gruta formosa onde se ostenta, no alcantilado monte, a imagem que representa a Mãe de Deus nas miraculosas aparições de Massabielle!

A par do espirito religioso havia tambem o espirito patriótico. Depois da benção *das fontes*, a que procedeu o dignissimo arcepreste de Guimarães, rev. conego dr. Manoel Moreira Junior, e da inauguração do *motor*, que leva a agua ao cimo do monte, pelo illustre presidente da camara municipal, rev. Abbade João Gomes d'Oliveira Guimarães, procedeu-se á cerimonia da abertura das torneiras começando a correr em marcos fontanarios, em caprichosos repuxos, em mangueiras de irrigação, a agua crystallina e boa que sahia das entranhas escuras da terra para o cimo da nossa Penha, brilhando, como columnas de prata ou como aljofares de preciosas perolas, aos raios do sol—deste sol quente de junho que fertilisa a terra e alegra o mundo!

Torna-se-me difficil transmittir ao papel a impressão que senti.

Ao ver o Abbade de Tagilde proceder, como presidente da camara, á inauguração daquelle melhoramento ha tanto tempo reclamado, pareceu-me vêr pairar ali as almas dos Padres Caldas, Abreu, Carvalho e Ribeiro Dias, os primeiros entusiastas da Penha, que nunca puderam realizar esse desideratum, que não passou, para elles, de uma aspiração.

Ao ver a veneranda figura do digno juiz da irmandade, snr. Domingos José de Sousa Junior, inaugurar as mangueiras destinadas a regar as flores dos jardins da Penha, lembrei-me daquelle ancião cheio de vida e de actividade, que se chamou Antonio José Ferreira Caldas, cujo amor pela Penha só se podia medir pela saudade do filho que a morte lhe arrebatara.

Ao ver o snr. Manoel Teixeira Guimarães inaugurar, como representante do seu parente, o snr. Luiz Pereira, o bello repuxo que se ergue do *Penedo Balão*, a meia encosta, num jacto formoso de movimento e de luz, pareceu-me ouvir os applausos de todos os meus conterraneos que, lá de longe, contribuem tão generosamente para os melhoramentos da Penha.

Ao ver a senhora D. Luiza Margaride inaugurar a fonte na Gruta de Lourdes pareceu-me vêr Guimarães prostrada aos pés da Virgem numa homenagem de amor e de reconhecimento.

Era um sonho!

Os nomes de todos os que trabalharam pela Penha, como Albano Bellino, José Jacome, Luciano Fernandes da Trindade, etc., vinham ao meu espirito para me lembrar que os esforços dos que morreram e de muitos que ainda vivem, somados com os serviços benemeritos da actual commissão, produziram aquella Penha que já hoje tem jardins e flores, e fontes que fornecem a agua crystallina e boa.

O povo applaudia em aclamações entusiasticas, e nessas aclamações pareceu-me ver os meus conterraneos a declarar que nunca o seu auxilio faltará para que a Penha seja num futuro muito proximo o que deve ser.

Desejava prestar uma homenagem condigna á benemerita Commissão de Melhoramentos na Penha pela obra que acaba de realizar.

Motivos que não veem para aqui, mas que se encontram num sentimento de modestia que não posso deixar de respeitar, inibiram-me disso.

Limite-me, pois, a exarar aqui os seus nomes

### AD PERPETUAM REI MEMORIAM

Presidente, Doutor Fernando Gilberto Pereira.  
Vice-presidente, Padre Antonio Augusto Monteiro.  
Secretario, João Rodrigues Loureiro.

Thesoureiro, João Abreu. Vogaes, Luiz Antonio Pereira, Abel Cardozo e José Luiz de Pina.

ROMEIRO.

## Cinematographo

Bondosa. Distincta. Nobre. E' uma das mais respeitaveis figuras de mulher.

Tem a estatura athletica que caracteriza os trasmontanos. Nasceu em Villa Real.

Um dia despediu-se da linda terra onde nasceu e veio ser a esposa virtuosa e dedicada dum illustre vimaranense.

O seu lar tem sido um lar feliz.

Como a boa arvore não pode dar maus fructos, a sua prole é distincta pela bondade, pela educação primorosa e fidalga, que fez de sua filha a santa que todos veneramos e de seus filhos, desde o Henrique ao Luiz, as individualidades que se impõem ao respeito e á estima de todos os que têm a ventura e a honra do seu convívio.

Era a irmã dilecta dum sacerdote illustre e virtuoso Bispo que foi respeitado e querido pelas gerações academicas que o tiveram como Vice-Reitor no seminario bracarense.

Conserva sempre a sua linha de nobreza, quer entre os pobres a quem soccorre com o obulo bendito da caridade, sem ostentação, quer junto dos reis que se têm hospedado no seu palacio e que consagram á Condessa a estima que merecem as senhoras que, como ella, são

Bondosas, Distinctas, Nobres.

Ao atravessar as ruas da cidade no seu automovel, todos se descobrem respeitavelmente numa homenagem sincera ás suas virtudes realçadas por uma modestia edificante, por uma bondade encantadora.

Numa apotheose de luz, apparece a sua figura veneranda, colhendo sorrisos e lagrimas—os sorrisos que sahem dos corações que a amam com o amor que se deve aos que passam a vida fazendo bem; as lagrimas que brilham nos olhos dos miseraveis como agua crystallina colhida na fonte da *Gratidão*.

A sala illumina-se e apparece o panno branco.

Pathé.

## O Campo da Feira

Ora louvado seja Deus! A senhora camara já fez uma coisita de geito. Aquelles arbustos no Campo da Feira foram bem escolhidos e collocados. Andou ali mão de artista, pela certa.

**BELLEZAS DO... GALLINHEIRO**

O nosso homem apparece-nos, qual *Jeremias* de comedia, a lamentar as desgraças da patria se «El-Rei chamasse o snr. Soisa a formar ministerio, por desgraça de todos nós...»

E, comparando as duas *desgraças* — a dissolução ou a chamada ao poder do snr. Condeheiro Teixeira de Sousa, — affirma do alto da sua sabedoria que esta ultima «era suprema loucura, dupla mesmo... sem duvida alguma...»

Estabelecidas assim as *premissas* do seu raciocinio barato, sae-se com esta conclusão, verdadeiramente genial:

*Logo, portanto, (e o por conseguinte não ser gente tambem?) do mal o menos... e antes (virgula) duas duzias de vezes uma dissolução que uma chamada do grrrande (cá está o palhaço do barraco de feira) e enorme estadista ao poder!...*

E' feroz a guerra que se faz ao nobre chefe do partido regenerador. Estamos a vê-lo prostrado, vencido pelos seus inimigos!...

Soffrerá, talvez, resignadamente as arremetidas do «Correio da Noite», os *suelto*s do «Liberal», os artigos mais ou menos violentos da imprensa opposicionista, mas ao sentir o... pé do *Espectador* do «Commercio de Guimarães» dirá, lacrimoso e gemebundo:

«Que os outros me insultem, vá! Mas soffrer-te, a ti, ó *dedecus*... da imprensa periodico-provinciana, antes a morte duas duzias de vezes, já viu, seu móço?..»

E, dizendo isto, morre de desgosto...

Será completa a victoria do *Espectador* calino...

*Adeusinho?*

Espera por isso...

Não te largamos, enquanto não te resolveres a fazer um sortido de grammatica, de logica e de bom senso...

Observador.

**Vizella feliz**

Lemos numa correspondencia de Vizella para um jornal do Porto que o vereador daquella linda povoação ordenou que as ruas sejam varridas de noite.

E cá?

Cá é de dia; pois então?

Quem manda é a senhora camara.

«Mas isto estraga as fazendas e faz mal aos pulmões!» dizem os municipes.

«Caluda!» responde a senhora camara—Quem manda somos nós!»

Que desgraçados nós somos!...

**Chronica de Vizella**

Vizella, 22 de junho

Já é audacia, que sempre a tiveram os atrevidos e aventureiros.

Ora imaginem que certo dia um dos meus estimados leitores recebia affavelmente em sua casa um estranho. Quem de juizo perfeito não condemnaria o intruso se pouco a pouco e artemidamente pretendesse assenhorear-se da casa e com auxilio de servos infieis tentasse expulsar os filhos da mesma? Nenhum dos senhores, com plena convicção o dizemos, seria capaz de não tratar por desavergonhado qualquer desses servos e por maldito algum dos filhos que a taes se reunissem.

Pois, senhores, unicamente por termos procurado salvar a nossa

tão querida terra, digna de melhor sorte, mostrando as causas da nossa decadencia, o perigo que nos ameaça e os meios para melhorar tão critica situação, eis que, oh! supremo descaro!, mercenarios, filhos espurios e engeitados, fazendo causa commum com os tirannos, espionando procuram o auctor destas chronicas, que tanto incommodam as consciencias dos *limpos*, para o correr, dizem, e sujar. Timidos e immundos, cobardes e hypocritas, infames e traidores nunca os receiamos, e muito baixinho lhes gritamos: tão pouco nos amedronta o vil espião como nos atemorisa o avinhado fanfarrão. E' só pedir ou apparecer que lhes mostraremos quem somos e o que valemos.

E na realidade não será irrisório e brutal dizer-se que somos nós agora que causamos todo o mal que ha um decenio afflige os vizellenses e sobretudo desde tres annos?

Se exageramos ou falseamos, porque não o demonstram? Mas se falamos verdade, para que se revoltam?

Acaso nos arguirá alguém de culpa formal? E por ventura fomos quem a filhos illustres e homens benemeritos da terra movemos guerra de exterminio?

Então quem perseguiu o sabio dr. Ignacio Freitas, uma gloria vizellense? Quem procurou acabar com o bondoso dr. Varella? Quem diffamou até á perdição José de Freitas d'Oliveira, recto e distincto pharmaceutico que tanto trabalhou para a fundação de um Hospital? Quem se soccorreu de todas as baixesas para o Mourisco, quando pertencente á nobre e fidalga Familia da Ponte? Quem pretendeu roubar a fama aos dignos pharmaceuticos Fortunato Varella, Esteves Mendes e Alberto Machado? Quem maltratou acqvistas simplesmente por não serem seus clientes? Quem maltratou (e continúa) as principaes notabilidades medicas do paiz? Quem faltou ao respeito devido a todas as prescripções medicas? Quem disse que o illustre e consideradissimo medico dr. Tito Fontes aqui vinha para proveito proprio? Quem propaga o descredito do Paulino e juntamente da Companhia? Quem se morde de inveja pela prosperidade do snr. dr. Manuel Caldas? Quem quebrou a bica da Lameira e consente naquella indecencia? Quem criou essa exploração de ricos e pobres na inscripção? Quem com odio satânico quer desgraçar o pharmaceutico José Dias de Lemos e a sua familia? Quem malsina o nosso distincto academico e conterraneo Antonio Portas, uma das mais esperançosas personalidades do nosso tempo? Quem barbaramente obriga os banheiros a cortarem as suas relações de amizade? Quem abusa das suas attribuições para fins dubios? Quem protege e fomenta tanta desmoralisação e discordia? Quem emfim quer ser Senhor Supremo de tudo e de todos?

Certamente que não somos os auctores de tanta infamia... Mas, se a tal corrupção chegassemos, não nos importava de no pelourinho publico soffrer o devido castigo.

Mas, queridos vizellenses, sentimos a consolação de cumprir o dever que a nossa missão de jornalista nos impoz e se alguns ha ainda que a troco dum papel, que tanto pode ser a morte como a vida e que lhes tapa os olhos, se deixam suggestionar, que pensem e meditem o seguinte:

Um cego não pode conduzir outro sem que ambos caiam no poço.

—Pedimos ao ex.<sup>mo</sup> snr. Administrador que para tranquillidade publica acabe com a arbitrariedade cá dos senhores regedores (os senhores cabos d'ordem são contrarios) que segundo os desejos da direcção da Companhia permittem a Nova flautear pelas ruas e á Velha prohibem marchar. Esperamos do seu esclarecido criterio que a ambas seja permitido ou prohibido o uso do mesmo direito. Se a direcção gosta de ouvir á porta quatro gaitadas, compromettemo-nos a que ambas o façam.

C.

**Echos da Sociedade**

**Natalicios**

«O Regenerador» envia os seus parabens ás ex.<sup>mas</sup> damas e cavalheiros que fazem annos, nos seguintes dias do mez de

JUNHO

SENHORAS

Dia 27—D. Ignacia da Costa Freitas Novaes.

» 28—D. Maria Benedicta Correia Leite d'Almada (Azenha).

» 29—D. Philomena Martins de Queiroz.

» 30—D. Amélia da Conceição Costata.

» —D. Maria Adelaide Gonçalves Teixeira de Barros.

HOMENS

Dia 25—Domingos Ribeiro Martins da Costa.

» 28—José Rodrigues Leite da Silva.

» 29—Padre Antonio Augusto Monteiro.

» —Joaquim de Sousa Dias.

Esteve nesta cidade o rev. padre José Martins Gonçalves da Silva, capellão do Hospital da Povoia de Varzim.

De visita ao seu amigo, snr. Antonio Joaquim Gonçalves, proprietario da casa High-Life, esteve nesta cidade o snr. José Motta, de Villa Real.

Folgamos em noticiar aos nossos estimados leitores que continua melhorando o snr. Alvaro da Cunha Berrance.

Deve regressar no fim desta semana das thermas do Gerez o nosso presado collega de redacção e valioso correligionario Dr. Pedro Guimarães.

Encntra-se ainda bastante doente o snr. capitão Rodrigo Augusto de Sousa Queiroz.

Regressou de Villa Real o snr. Bernardino Rebello Cardoso de Menezes e sua esposa.

Regressou de Lamego o nosso apreciavel collaborador Antonio Teixeira de Carvalho Rebello de Sousa Girne, completamente restabelecido dos seus incommodos que ultimamente tinham feito desinquietar os seus numerosos amigos.

Está em Vizella o snr. Dr. Arthur Vieira de Castro, de Fafe.

Esteve nesta cidade, mas já regressou a Coimbra, o snr. Dr. Antonio de Bourbon (Lindoso).

Regressou do Gerez com sua esposa o snr. João Rodrigues Loureiro.

Está na sua quinta d'Arca com sua esposa o snr. José Borges Teixeira de Barros.

**Noticiario**

**A Peregrinação á Penha**

Foi imponentissima, pelo numero, recolhimento e piedade dos feis, a peregrinação realizada no domingo, 19 do corrente.

Pelas 7 horas da manhã, sahiu o religioso prestito, em que se encorporaram talvez 5:000

pessoas, com as bandeiras das diversas congregações, da igreja dos Santos Passos, seguindo o itinerario do costume, em direcção á Penha, onde chegou pelas 10 horas, entoando canticos e recitando orações.

Foi celebrado ali o Santo Sacrificio da Missa, findo o qual o rev. Magro proferiu uma allocução que terminou com saudações á Virgem, ao Pontifice, a Portugal e a El-rei.

Em seguida os peregrinos dirigiram-se á gruta de *Lourdes*, onde prestaram a homenagem do seu amor filial a Maria Santissima. Nessa occasião foi inaugurado pela ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Luiza Margaride o *fontenario* da gruta.

A' tarde, pelas 4 horas, procedeu-se á benção e collocação da primeira pedra da capella de Nossa Senhora da Conceição do Monte da Penha, cerimonia a que presidiu o rev. arcepreste, snr. Conego dr. Manuel Moreira Junior, acolytado por alguns ecclesiasticos e com a assistencia do snr. presidente da camara, commissão de melhoramentos e irmandade de Nossa Senhora do Carmo, da Penha.

A'lem dos peregrinos, encontravam-se na Penha alguns milhares de pessoas.

Pois, apesar desta grande multidão, não houve uma unica desordem, uma pequena briga.

A commissão offereceu um almoço ao rev. arcepreste, presidente da camara e imprensa de Guimarães, trocando-se alguns brindes de louvor á benemerita commissão e a todos os que a auxiliaram.

«O Regenerador» agradece o convite que lhe foi dirigido.

**Francisco dos Santos Guimarães**

A' sua casa de Urgezes, chegou no sabbado passado o nosso presado amigo e illustre conterraneo, snr. Francisco dos Santos Guimarães.

Sua ex.<sup>a</sup> demora-se algum tempo na companhia de sua estremosa familia, indo depois para as Pedras Salgadas tratar da sua saude.

Cumprimentamo-lo muito affectuosamente.

**Grande romaria de S. Torquato**

Realisa-se no domingo, 3 do proximo mez de julho, a grande romaria de S. Torquato, suburbios desta cidade, que é a maior do Minho e uma das mais importantes do paiz.

Já se acham affixados os cartazes dum fino gosto artistico, devidos ao lapis do illustre architecto, snr. Marques da Silva.

A procissão e o arraial são o que ha de mais bello e pitoresco em solemnidades desta natureza.

Dizem-nos que estão convidados os mais afamados pyrotechnicos e que as illuminações serão deslumbrantes.

**Incendio**

Pela 1 hora da madrugada de domingo passado manifestou-se incendio no barracão pertencente ao snr. Francisco da Costa Carneiro, com padaria á rua de Payo Galvão, nesta cidade.

Foram prestados soccorros pelos bombeiros voluntarios que evitaram que o incendio se alastrasse pelos predios contiguos.

O barracão ardeu completamente, sendo os prejuizos cobertos por companhias seguradoras.

**Romaria do S. Torquato — Restaurante Lamego**

Os proprietarios do restaurante Lamego querendo satisfazer a todos os seus estimados freguezes, e attendendo á difficuldade que sempre tem havido por occasião da grande romaria do S. Torquato, quando estes procuram o bom *verdasco* em que muito se presume nesta antiga casa, resolveram que este anno o seu negocio seja nesse dia particular como de costume nos annos anteriores, mas que nos baixos da casa, ou, por outra, que, na fresca adega da casa Lamego, seja vendido em geral vinho a todos que desejem ali ir.

Esperam pois os ditos proprietarios que a sua adega seja preferida e concorrida por todos aquelles que sempre costumam procurar a casa Lamego e desde já agradecem a visita de todos.

**«O Famelicense»**

Entrou no 3.<sup>o</sup> anno este nosso presado collega, órgão semanal dos interesses do concelho de Famalicão, de que é illustrado director o snr. José Maria da Graça Soares de Sousa Junior.

As nossas felicitações.

**Consortio**

No dia 20 do corrente realisou-se na parochial de S. Romão de Meção-Frio, deste concelho, o casamento do snr. Francisco Xavier de Mattos Chaves, filho do snr. dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves, com a snr.<sup>a</sup> D. Aurelia Rodrigues da Silva, filha do snr. José Rodrigues da Silva, proprietario e capitalista, desta cidade.

Paranympharam: por parte da noiva o snr. Domingos Ribeiro Martins da Costa e ex.<sup>ma</sup> esposa; por parte do noivo seus presados paes.

Desejamos aos noivos todas as felicidades de que são dignos.

**Emiliano Abreu**

Este nosso amigo, e distincto illuminador e decorador, encontra-se no Porto, onde foi ornamentar as ruas de Mousinho da Silveira e de D. Pedro.

Estamos certos de que ha-de continuar a affirmar-se o decorador eximio já muito conhecido em diferentes terras do paiz, e especialmente nesta cidade por occasião das famosas festas gualterianas.

**Administrador de Murça**

Foi nomeado administrador do concelho de Murça o snr. Thomaz Rocha dos Santos, irmão do nosso presado collega do «Noticias de Guimarães», snr. Dr. Rocha dos Santos.

As nossas felicitações.

**O S. João em Braga**

Pelo programma que temos presente, devem ser dum excepcional brilhantismo as festas que a linda e progressiva capital do Minho realiza em honra do Santo Precursor.

O Joannino Club merece todos os louvores pelos esforços empregados para a realisação das tradicionais festas que chamam a Braga milhares e milhares de forasteiros

**Notas da policia**

*Aggressão.* — Foi entregue ao poder judicial a queixa apresentada na policia por Antonio Pereira, casado, tecelão, da freguesia de S. Miguel do Paraizo, des-

ta comarca, contra Joaquim Miguel Outeiro, casado, tintureiro e seu irmão Adriano Miguel Outeiro, solteiro, jornalista, ambos da freguesia de S. Jorge de Selho, por, no dia 19 do corrente, agredirem á paulada o queixoso resultando-lhe contusões pelo corpo e um ferimento no dedo pollegar da mão esquerda.

**Aggressão a tiro.**—Deu entrada na cadeia civil desta cidade, Ernesto Pereira, solteiro, serralleiro, do lugar de Sol-Costa, freguesia do mesmo nome, por no dia 19 do corrente, por volta das 8 1/2 horas da noite, disparar um tiro de revolver contra Manuel da Silva, casado, trabalhador da Camara e residente na mesma freguesia da Costa, indo a bala alojar-se-lhe no peito do lado direito, pelo que teve de dar immediatamente entrada no hospital da Misericórdia desta cidade, onde se acha em estado grave.

O ferido na qualidade de cabo de policia foi auxiliar seu pae que é regedor daquella freguesia e foi nesse acto que recebeu o tiro do arguido.

**Espancamento.**—Foi entregue ao poder judicial uma participação dada pelo regedor da freguesia de Creixomil ao digno administrador do concelho, contra João Martins, garfeiro, do lugar do rio de Selho, por, no dia 14 do corrente, agredir seu sogro, resultando-lhe um ferimento na cabeça, tendo que recolher ao hospital da Misericórdia, para onde foi conduzido num carro de bois.

**Um cabo insultado e ameaçado.**—Foi entregue ao poder judicial uma participação enviada ao digno administrador por o cabo de policia da freguesia de S. Martinho de Sande, de nome Jeronymo de Carvalho, porque achando-se no exercicio das suas funções foi insultado e ameaçado por Antonio Azêdes, casado, do lugar do Souto, da dita freguesia de Sande.

**Uma queixa.**—Foi dirigida ao digno administrador do concelho uma queixa por F. Fournier, da rua Rhône, n.º 11 de Genève, (Suissa), contra um individuo desta cidade, porque sendo-lhe confiado por 8 dias uns fac-similés (sellos), no valor de 86 francos, não se achava resolvido a enviá-los se não fosse a intervenção do mesmo digno administrador que os fez apresentar na administração e os remetteu ao queixoso.

Identicas queixas já tem vindo contra outros senhores, tendo-se já avisado alguns para os devolver ou a importancia, para se evitar continuas queixas.

**Distribuição de aves.**—Visto que não appareceu quem se queixasse de umas aves que se encontravam depositadas na policia, e que haviam sido apprehendidas a uma gatuna do concelho de Braga, foram as mesmas aves distribuidas pelos asylos de Santa Estephania e Campo da Feira.



## NECROLOGIA

Falleceu na casa da sua residencia, em S. Lourenço de Selho, o snr. commendador Manuel José da Silva Miranda, antigo negociante nesta cidade, onde contava numerosos amigos.

Decrepto e doente, não parecia ultimamente o *Miranda do Tournal*, que nós conhecemos alegre e satisfeito, com o seu estribilho de cumprimento aos amigos—*saude e regalo!*

Prestou em tempo revelantes serviços a corporações e estabelecimentos de beneficencia desta

cidade, pelo que foi agraciado com o habito de Christo.

Os seus funeraes realisaram-se hontem na igreja da Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos, tomando a chave do caixão o snr. Francisco Joaquim da Costa Magalhães.

## ANNUNCIOS

### Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, que se começarão a contar da segunda e ultima publicação do presente annuncio, citando o interessado Francisco de Freitas, ausente em parte incerta, filho da fallecida co-herdeira Julia de Carvalho, para, sem prejuizo de seu andamento, assistir a todos os termos até final, do inventario orfanologico a que se procede por fallecimento de seu avô Antonio José de Carvalho, viuvo de Leocadia Maria da Silva, e morador que foi no lugar do Assento de Cima, freguesia de S. Torquato, desta comarca, e em que é inventariante Antonia de Carvalho, casada, da mesma freguesia.

Guimarães, 10 de Junho de 1910.

O escrivão do 6.º officio,

João Joaquim de Oliveira Bastos.

Verifique.

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

## Editais

Gaspar Ribeiro da Silva Castro, administrador do concelho de Guimarães, etc.

FAÇO saber que sendo das attribuições dos administradores dos concelhos tomar as providencias necessarias para proteger a liberdade, propriedade e segurança dos habitantes dos concelhos na conformidade das disposições do § 16.º do art.º 278.º do código administrativo; e tendo de realizar-se nos dias 2, 3 e 4 de julho proximo, a romaria de S. Torquato, havendo porisso uma excepcional agglomeração de trens e pessoas que naquelles dias transitam pela estrada que desta cidade segue para aquella local; e tendo em vista o disposto no art.º 33.º do regulamento sobre automoveis de 3 de outubro de 1901, fica prohibida a circulação destes vehiculos e motocyclos durante aquelles dias e na referida estrada, em virtude da sua circulação poder occasionar graves desastres.

Os infractores desta determinação ficam incursos nas penalidades prescriptas nos art.ºs 46.º e 47.º do citado regulamento.

Administração do concelho de Guimarães, 21 de julho de 1910.

E eu Manuel de Freitas Aguiar, secretario, o subscrevi, Gaspar Ribeiro da Silva Castro.

16

guarda e á nossa educação. Tenho estudado muito, procuro estar em dia com os maravilhosos inventos do talento humano, sigo com attenção os progressos da humanidade e, se alguma luz posso dar a este bom povo da aldeia, a par dos preceitos da religião de que sou ministro, vou-lhe ministrando a instrucção de que elle está tão carecido. Seu sobrinho Francisco, que ha pouco ainda se despediu de nós, é um bello exemplo da proficuidade do ensino que tenho ministrado gratuitamente ao povo desta freguesia. Formei-lhe o caracter nos seus principios da rectidão e da justiça, illustrei-lhe a intelligencia, guiei-lhe o coração, e elle ahi vae entrar nas luctas da vida de que ha-de sahir victorioso.

JOÃO—Nem admira... Com tão bom mestre...

RITA (*apparecendo ao cimo da escada, chamando:*)

—O' Manoel! Manoel!

JOÃO—Não está aqui...

RITA—Onde iria elle?... E o Francisco?

ABBADE—Tambem não está...

RITA (*descendo*)—Está boa!... Foram todos passear...

### SCENA X

Os mesmos e o creado

CREADO—O' minha ama, que aconteceu por cá?

RITA—Que aconteceu? Essa agora! Chegou o senhor meu cunhado do Brazil...

CREADO—Sim, mas isso dá alegria.

RITA—Pois se não queres...

CREADO—Mas é que eu vi o amo e mais o Francisco a chorar, abraçados um ao outro como quem se despedia deste mundo...

ABBADE—Que estás para ahi a dizer?

RITA (*afflicta*)—Então aconteceu alguma coisa? Que foi, senhor reverendo Abba-de? Diga-me, que eu já não me sinto boa...

ABBADE—Ora! ora! que havia de ser? Uma coisa que não presta para nada.

## ANTIGA CASA VIEIRA

—DE—

José Gonçalves Barroso

Toural, 45—2, Rua de S. Paio, 8

Guimarães

Completo sortido em artigos de mercearia; especialidade em chá e café. Vinhos finos e bebidas, tabacos, bolacha e o acreditado biscoito das Lages.

Premios aos consumidores de chá e café

### RECLAME

Esta casa offerece 6 lindos premios aos consumidores de chá e café, distribuindo 1:300 senhas numeradas, cabendo os 6 premios a 6 dos consumidores que mais senhas colleccionarem. Cada cliente que compre 500 grammas de café especial por 340 reis, 500 grammas de café superior por 400 reis, 100 grammas de chá por 200 reis, 100 grammas por 240 reis, 100 grammas por 280 reis, 100 grammas por 340 reis, de cada fracção receberá uma senha que o habilita aos seguintes premios:

- 1.º—Uma linda bandeja majolica de 0,50 x 0,32
- 2.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 3.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 4.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 5.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 6.º—Um candieiro de mesa com abatjour

Além dos premios acima, distribue aos pequenos consumidores de chá e café o seguinte:

Cada cliente que compre 80 reis de café especial, 90 reis de café superior, 60, 70, 80, 100 reis de chá, de cada fracção recebe uma senha que lhe dá direito a uma linda chavena com pires, de porcelana, depois de ter colleccionado 30 senhas.

### ATTENÇÃO

Distribuidas as 1:300 senhas para os primeiros brindes, esta casa procederá á distribuição dos 6 premios; procedendo em seguida a nova distribuição de senhas para novos premios que exporá aos seus clientes, em tempo opportuno.

13

FRANCISCO—Eu vou, tenho quasi tudo prompto. (*Sobem*).

### SCENA VIII

Faustino e Manoel

FAUSTINO—Então aquelle pequeno é que vae lá para a casa do senhor Miranda?

MANOEL—E' sim, senhor. A casa é boa?

FAUSTINO—E'. O senhor Miranda é muito bom homem, e a esposa é uma santa senhora... O que se quer é que o pequeno se porte bem.

MANOEL—O meu filho? E' o rei dos rapazes. Fino até li! Corta ahi por uma escriptura velha como quem corta manteiga. Nos seus brinquedos foi sempre comedido e tem sido sempre *obedinte* ao pae e á mãe. O patrão ha-de gostar delle.

FAUSTINO—Deul-o permitta. (*Desce o creado com pão e vinho. O Faustino põe-se a comer. O creado sae pelo fundo*). Vê-se hoje p'ra'hi tanta desgraça... Homens de maus costumes que desencaminham os rapazes, aconselhando-os a roubar os seus patrões... Marçanos que já fumam o seu paivante!... Caixeiros que só pensam em pandegas e em borgas... Stá uma desgraça!

MANOEL (*Francisco apparece com um pequeno bahú, ao cimo da escada e escuta*)—Não tem duvida. Pelo meu filho respondo eu. E se, por desgraça, elle se esquecesse da educação que lhe demos, e fizesse cousas que me envergonhassem, ou eu morria de desgosto ou elle...

FRANCISCO (*interrompendo*)—Esteja socegado, meu pae! Nunca terá motivos de queixa a meu respeito... Procurarei ser trabalhador e honrado. E' esse o exemplo que tenho recebido de vocemecê e a lição que me tem dado o bom e sabio mestre que me tem instruido.

MANOEL—Que Deus te abençõe, meu filho! Mas... onde vaes com esse bahú?



## HIGH-LIFE

93—RUA DA RAINHA—97

GUIMARÃES

Atelier da Moda

Chapeus para senhoras e creanças, capotas, etc.

Camisaria High-life

Grande e variado sortido de camisas brancas e em zephirs inglezes, o que ha de melhor no genero em corte e padrão. Variadissimo sortido de collarinhos, ultima novidade em todos os feittos. Punhos de côr e brancos. Ceroulas zephir.

Gravataria

Grande e variado sortido de gravatas em *ponta larga* (inglez), tira (Principe de Galles), *Lavaliers*, *plastrons*, laços de seda e cambraia.

Luvaria High-life

Grande e variado sortido de luvas de pelica, fio de escocia; sued, etc.

Modas

Lenços para bolso de seda e algodão. Meias e peúgas; *echarpes automobilistas*; velludos; *surahs*, *mousselines*, sedas *pongés*, *moirés glacés*, setins, fitas de seda e de velludo, etc.

Retrozeiro

Artigos para bordar, como sedas, etamines, etoiles, porte-escovas, algodões em novellos e meadas, e tudo o que é concernente á arte de bordar. Paramentos e alfaias ecclesiasticas, sedas, damascos, galões, barretes e cabeções para clerigos, etc.

Espartilhos

A casa HIGH-LIFE tem o exclusivo em Guimarães da fabrica portuense — **A PRINCEZA**. — Corte esmerado em diversos e elegantes feittos. Cintas higienicas em tecido e borracha.

O estabelecimento HIGH-LIFE é o mais completo no genero modas e miudezas que existe em Guimarães.

PREÇO FIXO

A' casa HIGH-LIFE

93, RUA DA RAINHA, 97

## Estabelecimento

—DE—

LANIFICIOS, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

DE

## Jordão & Simões

Praça de D. Afonso Henriques, 1 a 6 — GUIMARÃES

Os proprietarios d'este estabelecimento, tendo introduzido n'elle grandes melhoramentos, chamam a attenção para um grande saldo de camisolas, atoadados, colchas, casimiras, cheviotes, amazonas, phantasias, oxfords, etc., etc., cujos artigos são vendidos com grande abatimento.

Tambem chamam a attenção dos seus Ex.<sup>mos</sup> freguezes para o seu sortido completo em:

Casimiras.  
Cheviotes.  
Meltons.  
Amazonas.  
Phantasias para vestidos.  
Armures.  
Merinos.  
Castorinas.  
Estrekans para capas ou casacos de senhora.  
Baetas.  
Flanellas pretas e azues para fatos.  
Morins.  
Pannos-familias.  
Flanellas.  
Pannos crus.  
Cotins.  
Riscados.

Oxfords.  
Zephyres.  
Velludillos.  
Camisolas.  
Colchas.  
Atoalhados.  
Cobertores.  
Guarda-soes.  
Lenços de sêda e de lã.  
Lenços para bolso.  
Chales.  
Diversos artigos para forros, taes como: lusitanas, linetes, sargelins, crinolines, panninhos, etc., etc.  
Diversas miudezas e muitos outros artigos impossiveis de enumerar.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

## MANTEIGA

DE

Macieira de Cambra

A melhor e mais barata

Esta saborosa manteiga encontra-se á venda em latas de 1 kilo  $\frac{1}{2}$  kilo e quarto de kilo, ao preço de 800, 400, e 200 reis no café e ourivesaria Fernandes, á porta da Villa.

OFFICINA

E

## Deposito de Calçado

—DE—

GABRIEL DE FARIA

Rua d'Alcobaça, 17

GUIMARÃES

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedades das fabricas nacionaes e estrangeiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encomendas.

PREÇOS MODICOS.

## Livraria

## PAPELARIA E TABACARIA

—DE—

Francisco Joaquim de Freitas

TOURAL

MANTEIGA pasteurizada da Companhia Agricola-Industrial d'Alemtem

LOUZADA

Vende-se nesta cidade, no estabelecimento de Francisco Joaquim de Freitas — Toural, 39, em boiões de louça fina ás 200 grammas, a 240 reis sem boião.

## Catalogo theatral

Designando titulos, generos, actos, numero de personagens (homens e senhoras) e preços de todo o repertorio antigo e moderno até hoje publicado: comedias, dramas, operetas, monologos, cançonetas, etc., etc. Um interessante volume de 40 paginas dedicado aos amadores dramaticos. Remette-se pelo correio a quem enviar uma estampilha de 25 reis á **Livraria Bordalo**, rua da Victoria, 42—Lisboa.

14

FRANCISCO—Vou para a cidade, para casa do patrão.

MANOEL—Despediste-te de tua mãe?

FRANCISCO—Não! não tive coragem. O senhor Abade, a quem pedi conselho, disse-me que fosse sem me despedir della...

MANOEL—Mas isso não pode ser!... Tu és nosso filho unico... A pobre da tua mãe arrebenta para ahí a chorar, de desgosto, quando souber que partiste... Eu vou chamá-la...

FRANCISCO—Não vá! Não é só por ella; é tambem por mim. Deixar estes sitios onde nasci e em que brinquei; despedir-me destes campos e desta casa, onde fica a mais bella recordação da minha vida; pedir-lhe a sua benção, meu pae, quando abandono uma felicidade real e verdadeira pelas incertezas dum futuro que não sei se será prospero e feliz, já é muito. Mas despedir-me de minha mãe, da terna amiga da minha infancia; vêr em seus olhos as lagrimas de dôr por esta separação torturante; ouvir os seus gemidos; sentir junto do meu coração palpitar num adeus de despedida o seu coração de mãe tão dedicada e tão boa... Não posso! E' demais para as minhas forças. Pae, adeus!

FAUSTINO—Vá! O pequeno nem morre nem vae para o Brazil. Da cidade aqui são duas horas de caminho. Para o Natal já cá o tem a fazer-lhes uma visita. Vamos lá! Adeus, passe muito bem. (*Pega no bahú de Francisco*).

MANOEL—Eu acompanho-te até á bouça de baixo. (*Saem*).

SCENA IX

Abade, João e depois Rita

(*Abade e João apparecem ao cimo da escada atentos á festada que vae passando pelo caminho, por traz do muro da quinta.—Esta festada deve ser composta de rabeça, clarinete, violões, tambor e ferrinhos. Emquanto uns dançam uma voz canta a chula:*

15

*Anda lá ó cantor  
Não te fartes de cantar  
Cantam as aves do céu  
Cantam sereias no mar.*

JOÃO—Como isto é lindo! Alguma romaria?

ABBADE—E' o povo que vae para a Senhora das Neves. O nosso povo é assim; havendo uma romaria esquece a sua pobreza e as suas misérias e lá vae cantando pelo caminho, não deixando de ser bom, piedoso e crente.

JOÃO—E' bom o nosso povo!...

ABBADE—E'. Não ha no mundo povo de melhor indole. Commove-se ante as desgraças que assoberbam os outros povos. E' paciente e soffredor como nenhum outro. Mas é um pouco poeta. Passa a vida a cantar. Acata as tradições por habito e despreza o progresso por desleixo.

JOÃO—Meu caro senhor Abade, são esses os povos mais felizes.

ABBADE—Não me parece. Como vê eu sou um velho, já não pertenco á geração moderna. Todavia é com grande prazer que vejo o progresso das grandes nacionalidades. A Inglaterra é um colosso, a Allemanha tem progredido extraordinariamente na sua industria e no seu commercio. A Belgica, a Hollanda, a Suissa, a jovem America do Norte e até a sua America do Sul, tem caminhado sempre... São povos praticos. Nós estacionamos. Ficamos a contemplar as grandezas do nosso passado glorioso, contentamo-nos com o titulo de «Jardim da Europa á beira mar plantado» e não vemos que vamos ficando vencidos nas modernas luctas em que se empenham os povos civilizados.

JOÃO—Mas como é que vossa reverendissima, vivendo no meio desta gente rude do campo, tem ideias tão alevantadas, um conhecimento tão perfeito dos povos que progridem?...

ABBADE—Meu amigo, a minha missão é toda espiritual, mas não posso, não podemos ser indifferentes ao bem estar temporal do povo que está confiado á nossa